

MERCOSUL

A hidrovia do Mercosul

Paraná-Tietê possibilitará troca de produtos entre países do Cone Sul.

Valderi Santos
(Campo Mourão)

No roteiro, um grande celeiro agrícola

Iniciada na década de 50 e desde então sofrendo muitas interrupções, a Hidrovia Para-

Ponta Grossa, Curitiba e Paranaguá. Ao confirmar o roteiro, a Diretoria de Hidrovias e Desenvolvimento Regional explicou que a construção da barragem de Figueiras levará a navegação pelo Rio Ivaí até Cianor-

Gesp consta para os próximos dois anos, a operacionalização em trecho ainda maior da Paraná-Tietê, com a instalação de balizamento por radar, equipamento de rádio-comunicação, sistema de controle de tráfego e embarcações.

Dia oito de fevereiro de 1993, foi dado outro passo

Ligações

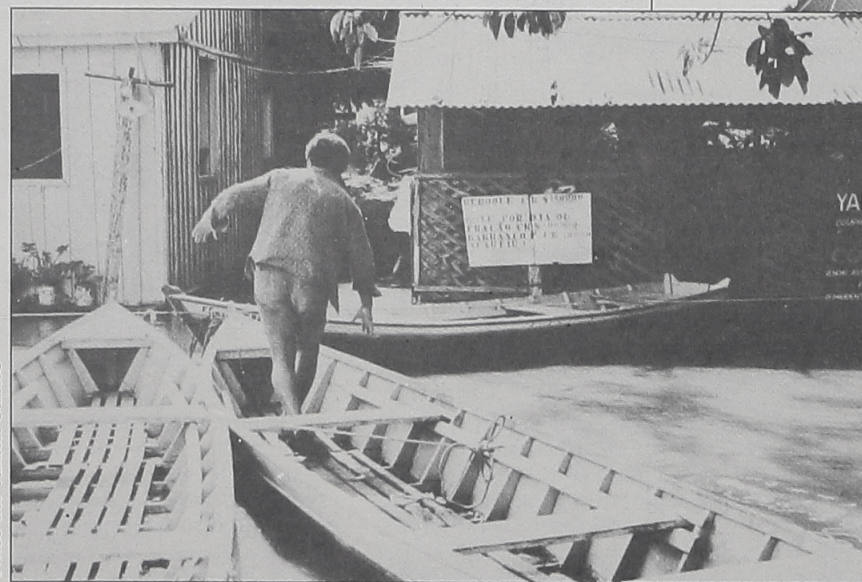
As barragens das hidrelétricas construídas ao longo da Hidrovia Paraná-Tietê formaram enormes reservatórios, favorecendo a navegação. A de Porto Primavera, no município paulista de Teodoro Sampaio, permitirá a utilização de calados de até 3,5 metros, ou seja, a operação com comboios de sete mil toneladas de cargas, podendo ser aumentada.

Tudo está sendo preparado para a Paraná-Tietê constituir-se na Hidrovia do Mercosul, "com intensa troca de mercadorias entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai". As últimas notícias a respeito da artéria do Rio Ivaí, fizeram renascer na microrregião de Campo Mourão, o sonho de ligar-se por ferrovia com o município de Doutor Camargo. A idéia básica é transferir as cargas da navegação para os vagões, e trans-

Navegação
no Rio Ivaí



Comércio e Turismo:
as possibilidades
econômicas da hidrovia



Fotos de: Valderi Santos

A Hidrovia Paraná-Tietê, projeto onde já foram gastos mais de US\$ 1,6 bilhão, está em sua fase final de construção. Ainda será necessário gastar muito dinheiro, mas o diretor da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), Sérgio Rezende de Barros, admite que o projeto não sofrerá paralisações. Agora que as obras avançaram muito, se viabiliza definitivamente a artéria secundária do Rio Ivaí que ao se interligar com o Ivinhema, possibilitará a integração hidroferroviária dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Projetada para extensão de 2.400 quilômetros, a Paraná-Tietê unirá, por águas, o Oeste de São Paulo com o Mato Grosso do Sul, Minas, Goiás e, principalmente, o Oeste do Paraná. Embora operacional em 1.040 quilômetros, 1.360 menos que o total previsto até a conclusão do projeto, a hidrovia já vem transportando grandes volumes de cargas. A previsão para 1996 é de seis milhões de toneladas, e em 2001, 20 milhões de toneladas/ano, capacidade final estimada.

Os técnicos prevêm que a longo prazo ocorrerá a ligação ferroviária com a Ferronorte, no Mato Grosso do Sul e com a Ferroeste, no Paraná. Segundo o diretor de Hidrovias e Desenvolvimento Regional da Companhia Energética Paulista, Sérgio Rezende de Barros, os estudos indicam que essa ligação vai gerar um intenso tráfego de cereais e insumos agrícolas entre aqueles dois estados e Goiás.

A eclusa da Hidrelétrica de Jupia, no Rio Paraná, torna possível a conexão do tramo sul desse rio, com o Tietê, levando a navegação até Foz do Iguaçu e Paraguai através do lago de Itaipu. Isto favorecerá a exploração do turismo em nível comercial, dividido em quatro níveis: de localização hoteleira, navegação turística de longo curso, houseboating e lazer regional e local. Em março do ano passado começaram as obras dos canais de Bariri e Promissão, no Estado de São Paulo, dando condições ao Tietê para calado de 2,5 metros.

Essa intermodalidade irá até

te, na microrregião de Umuarama. Ali ela será conectada com a Rede Ferroviária Federal, podendo haver transbordo para os comboios, na viagem a Paranaguá.

O engenheiro Sérgio Rezende de Barros explicou que ao longo da Hidrovia do Paraná, será possível viabilizar algumas artérias secundárias, com os rios Sucuri, Pardo e Ivinhema no Mato Grosso do Sul, e o Ivaí, no Paraná. No projeto da

fundamental. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e a

Companhia Energética de São Paulo inauguraram os Cursos Técnico-Profissionalizantes de Estruturas Navais e de Máquinas Marítimas em escolas de Ilha Solteira e Barra Bonita, (SP). No seu trajeto, a hidrovia cortará as regiões agrícolas do Oeste do Paraná, Sul de Goiás, Cassilândia e Dourados, no Mato Grosso do Sul. Esta última região é um grande celeiro de grãos invejado pelo Noroeste paranaense.

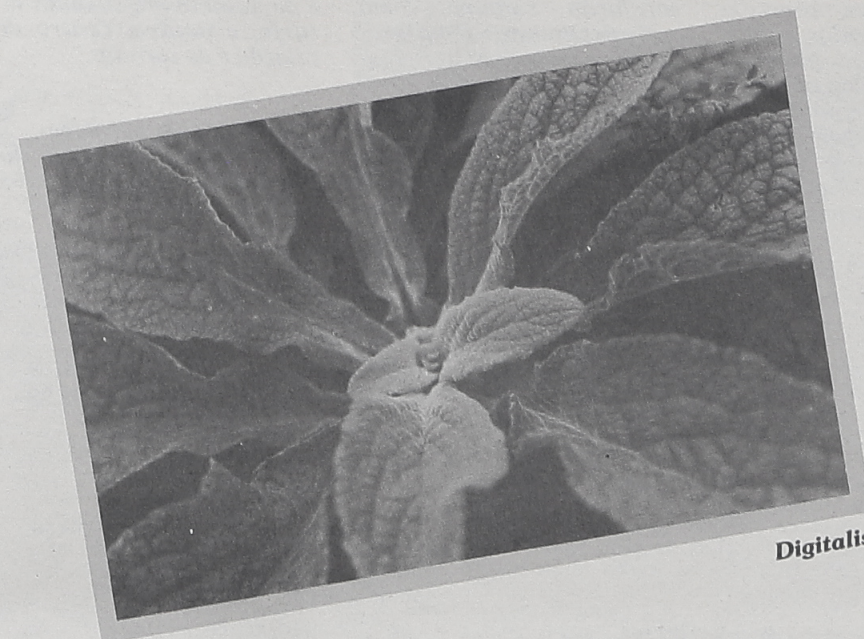
formar cereais e outros produtos em futuros complexos industriais.

Confirma-se que talvez a médio prazo se registrará a ligação com a Ferroeste no Paraná e com a Ferronorte, Mato Grosso do Sul. Desde 1992 pelo trecho já em operação, a Paraná-Tietê vem transportando calcário, prevendo-se para os próximos anos crescimento expressivo das cargas daquele produto. Mais uma alternativa econômica admitida no Estado, é o turismo rural, porque a navegação estimula o equipamento de fazendas, clubes campestres e a construção de estações ecológicas.

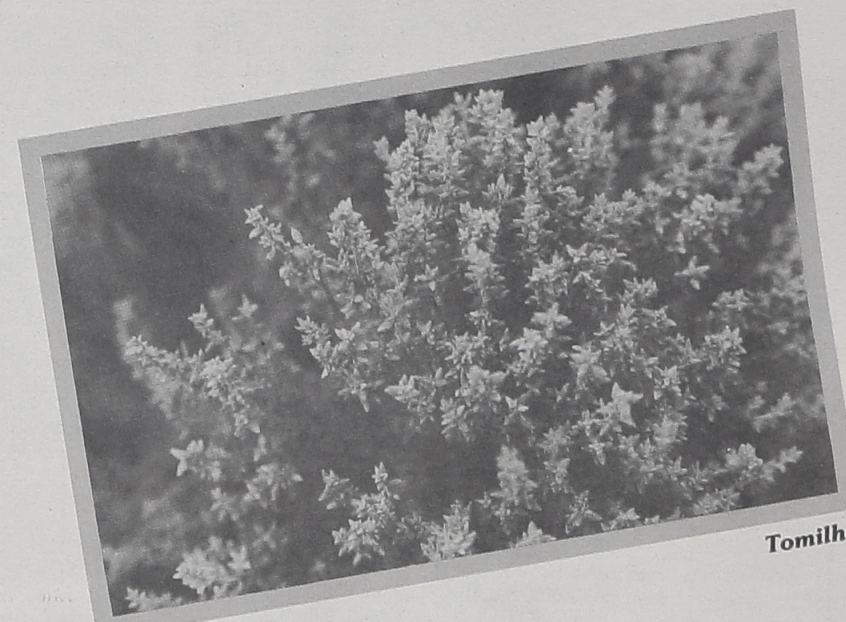
ALTERNATIVA

conquistam mercado

da falta de apoio para produzir



Digitalis



Tomilho

Empresa lança curso em vídeo para suprir lacuna do mercado

Os investimentos

O mercado de ervas aromáticas e medicinais é cada vez mais atraente. Não há uma dimensão correta, mas sabe-se que pelo menos 25% dos remédios allopáticos tradicionais são fabricados a partir de substâncias vegetais e que 60% dos remédios homeopáticos vêm diretamente das plantas. Além das boas possibilidades do mercado interno, crescem também as perspectivas de aumento nas exportações. A Europa unificada, por exemplo, vai banir por lei os corantes artificiais dos alimentos industrializados, abrindo novos caminhos para as ervas medicinais.

"O mercado existe, é interessante e possibilita um bom retorno, mas também é bastante exigente em relação à qualidade", afirma o engenheiro agrônomo Túlio Packter, da equipe da Agrodato, produtora de cursos técnicos em vídeo para a área rural. Um dos últimos lançamentos da empresa é o curso "Ervas medicinais e aromáticas: cultivo e beneficiamento". Segundo o agrônomo, "as indústrias compram os produtos já beneficiados e não 'in natura', o que exige a montagem da infra-estrutura adequada".

De acordo com Túlio Packter, o cultivo desse tipo de plantas é uma excelente alternativa para a diversificação da produção de grandes, médias ou pequenas propriedades rurais e até para sítios de lazer. O vídeo produzido pela Agrodato contou com a consultoria de dois grandes especialistas do setor: os agrônomos Hans Jorg Blaich, uma autoridade em cultivo biodinâmico (sem agrotóxicos) de ervas e hortaliças e Roberto Evlagon, especialista em plantas medicinais e em dessecção (secagem) de plantas.

O agrônomo Hans Blaich é quem comanda pessoalmente todo o processo de produção da Estância Demétria, em Botucatu, São Paulo, responsável pela produção anual de 90 toneladas de ervas frescas (10 toneladas de ervas secas), medicinais e aromáticas, entre outros produtos. As ervas produzidas na Estância - sem agrotóxicos - correspondem a 70% da matéria-prima da Weleda, multinacional de capital suíço, que atua no setor de chás e aromáticos.

O engenheiro agrônomo da Agrodato, Túlio Packter, preparou uma lista que ajuda o produtor a calcular os custos de investimento e de produção para a implantação de um projeto de plantas aromáticas.

- 01 - Área: 1 hectare (100 x 100)
- 02 - Necessidade média de mão de obra: 3 pessoas
- 03 - Mudas (normalmente não comercializadas podem ser obtidas de produtores mais antigos)
 - Sementes: importadas ou nacionais (as quantidades por área são muito variáveis dependendo da espécie)
- 04 - Maquinário: trator ou micro-trator/carreta/arrado/grade Encantadeira (para trator) ou enxada rotativa (micro-trator)
 - Animais: cavalo ou boi para tração animal, para capinas e tratamentos culturais, além dos implementos necessários: custo médio de US\$ 700.
- 05 - Custos de preparo do solo: semelhante ao cultivo convencional
- 06 - Adubos: químicos e/ou orgânicos: média de 300 kg/ano - 60 ton/ano, respectivamente
 - Corretivos: calcário entre 2 a 5 ton/ha, dependendo de uma análise de solo e consulta agrônoma a cada 4/5 anos.
- 07 - Prever, dependendo da área e das plantas, a partir de receita de agrônomo, a aquisição de agrotóxicos para combater pragas e doenças e de herbicidas para ervas daninhas (esses venenos só necessitam ser aplicados quando as áreas cultivadas são muito extensas). Nesses casos, pode ocorrer um desequilíbrio entre os insetos presentes na sua área de cultivo, aumentando demasiadamente os riscos de perdas por pragas.
- 08 - Equipamentos de irrigação: dependendo das plantas e regiões do país
- 09 - Secador: custo de mercado entre US\$ 5 e 6 mil
- 10 - Galpão de armazenagem: custo entre US\$ 2 e 3 mil.

SERVICO: O produtor Estefano Dranka comercializa seus produtos em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba. Informações pelo fone (041) 292-3982. Quem se interessar pelo vídeo sobre ervas aromáticas e medicinais deve ligar para a Agrodato: (041)253-1144 em Curitiba ou (011)253-7305, em São Paulo.